

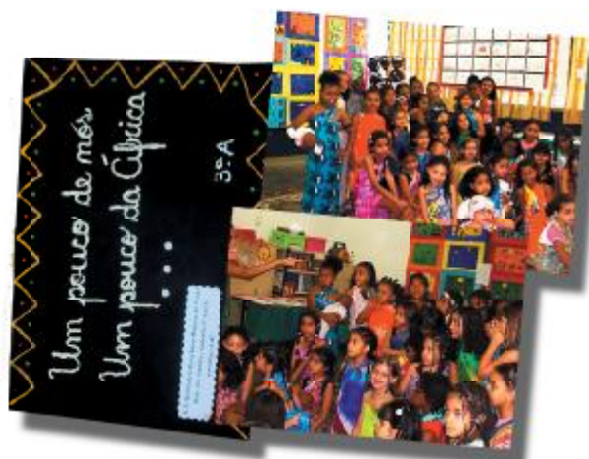
4º Prêmio Educar para a

Igualdade

Racial

E. E. Bibliotecária Maria Luisa
Moreira da Cunha – São Paulo

Um Pouco De Nós, Um Pouco da África...



Prática Pedagógica

Valorização da oralidade, corporeidade e da arte como a dança, enfocando as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade. A cultura africana faz parte do cotidiano brasileiro, formando assim aspectos primordiais de nossa visão de mundo. Este projeto teve como prática pedagógica resgatar um pouco da África que há em nós, na formação de nosso povo. No ambiente escolar isso ficou mais evidente pela mobilização realizada pela equipe pedagógica, a qual envolveu a comunidade, os professores, os alunos para um só propósito.

Desafios Enfrentados

Houve, na escola, várias tentativas de implementação de um projeto sobre cultura africana. Embora várias professoras desenvolvessem, durante o ano, trabalhos com esse tema, o grupo todo não se sensibilizava com a idéia. Uma das dificuldades era não saber como lidar, em classe, com a questão da discriminação e do preconceito. A mudança ocorreu quando os alunos assistiram ao filme Kiriku e a feiticeira, que deixou as crianças e professores encantados. Foi proposto, então, que os professores lessem, diariamente, durante um bimestre, livros de contos africanos. Percebemos que a riqueza e o arrebatamento provocado pelas lendas, contos, mitos, fábulas, poesias formavam o caminho para a implementação de um projeto de afirmação da cultura negra em toda a escola. Por isso, decidimos que esse seria o tema do projeto.

Estratégias Utilizadas

Garantimos a participação dos alunos no planejamento do projeto, convidando, inicialmente, os afro-descendentes para discutir com a coordenadora. Nossa intenção era saber até que ponto tinham interesse em conhecer as suas origens. No final do projeto, fizemos uma avaliação, para a qual convidamos

novamente todos os afro-descendentes para comparar o número de alunos participantes no início e no final do projeto.

Buscamos familiarizá-los com a literatura africana, colocando à sua disposição livros para empréstimo e leitura do professor. Também pesquisamos, com as famílias, a origem dos seus ancestrais, receitas típicas e histórias contadas pelos avós.

Os alunos estudaram a estamparia africana, criando selos com esse motivo. Ensaíram e cantaram, no dia da festa, a música Um pouco de nós, um pouco da África, do grupo Palavra Cantada, que deu nome ao projeto.

Dentro da proposta de uso do corpo como expressão de identidade negra, os alunos de todas as classes passaram a usar na escola cabelos trançados e enfeitados à moda africana, durante o desenvolvimento do projeto.

Decidimos, com os alunos e professores, como seria o final do projeto: uma festa com danças, desfile de penteados, exposição de trabalhos, apresentação de composições musicais. Visitamos o Museu Afro, no Ibirapuera, fizemos panôes estampados, inspirados na história Nina e a galinha d' Angola, no Museu Afro e nas aulas de Artes.

Ações Práticas

- Reunião com os alunos afro-descendentes para discutir o projeto;
- Levantamento dos conhecimentos sobre a África;
- Apresentação do filme Kiriku e a feiticeira e depois transformá-lo em livro ilustrado;
- Localização do continente africano no mapa-múndi;
- Pesquisa, na Internet, dos países africanos de onde vieram os escravos para o Brasil;
- Textos sobre a história africana no Brasil e os movimentos de libertação;
- Leitura de contos da cultura africana e realização de reescritas dos contos lidos em aula;

- Realização de reescrita dos contos lidos;
- Os alunos pesquisaram, com suas famílias, meios de comunicação, como jornais, revistas, livros, sobre a influência da culinária africana na nossa cultura;
- Atividade de artes plásticas de estamparia africana;
- Visita ao Museu Afro, no Ibirapuera.
- Exposição, em mural, de fotos dos alunos e seus familiares;
- Exposição de trabalhos realizados e apresentação de teatro, dança e jograis.

Conquistas Alcançadas

A construção do orgulho da ascendência africana entre os membros da comunidade escolar foi notável, através da apropriação da cultura de seus ancestrais. Ampliou-se o reconhecimento da riqueza das influências africanas na formação do povo brasileiro. Notamos, também, através do projeto, que estabelecemos uma ligação afetiva entre a família e a escola.

A participação neste projeto resultou na sua incorporação na proposta pedagógica da escola.

Diretora – Raquel Martins
Vice-diretora – Rosa Maria Pudney Penha
Coordenadora – Lurdes Ribeiro

Professoras

Ana Cristina Tarifa Pussacos, Arlete Oliveira, Cássia Mariotti Gaspar, Elizete Melo de Mesquita, Isolde Feldmann Farias, Marilene Nunes Aguiar, Patrícia Carla Gonçalves, Rérida Maria Mazola, Rozelane de Santana, Soraya aparecida Pereira do Valle, Tânia Cristina Peres Bazzani

parceiro



realização

